

# Penna: dívida será renegociada

Da sucursal de  
BRASÍLIA

O ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, disse ontem enfaticamente, após a posse do novo secretário executivo da Befiex, Lincoln Lemos de Matos, que o governo vai renegociar os prazos e os juros da dívida externa brasileira brevemente. "Não tenho mais nenhuma dúvida sobre isso", observou.

Penna deu essa declaração para alertar que, renegociados os prazos e os juros, a economia interna deverá recuperar-se, mas isso não significará, que as facilidades proporcionadas pela Befiex às importações, deverão brecar os esforços para aumentar as exportações. A permissão de maiores exportações, depois da folga a ser proporcionada internamente pela renegociação de juros e prazos da dívida externa, disse, implicará da mesma forma compromissos nesse sentido, porque o País não poderá prescindir delas para acertar o déficit do balanço de pagamentos já que os recursos externos continuam escassos.

Sob esse aspecto, ressaltou, o programa Befiex deverá aumentar a receita de exportações obedecendo a nova fase a ser alcançada, que consistirá no maior engajamento das pequenas e médias empresas no esforço de exportar. As grandes empre-

sas, disse, já estão engajadas no programa. Agora, chegou a vez das pequenas e médias.

Para o ministro, as possibilidades para exportar crescerão particularmente para os setores de bens de consumo, onde se concentra o maior contingente de pequenas e médias empresas. Ela, ressaltou, terão de obedecer à mesma correlação exigida para todas as empresas, de exportar três dólares para cada dólar importado.

Segundo Penna, é necessário maior esforço dos empresários para aumentar as exportações principalmente de manufaturados, utilizando um trocadilho, disse "não podemos nos acomodar em exportar commodities".

Sobre as razões das afirmações enfáticas de que o governo vai renegociar os prazos e os juros da dívida, Penna ressaltou que a lógica dos acontecimentos levará a isso para que se possa encontrar o bom caminho para a economia. Os repórteres lembraram que o ministro era a primeira autoridade do governo a falar claramente sobre o assunto e o deputado Paulo Lustosa (PDS-CE) disse que a opinião de Penna será materializada quando Aureliano Chaves for presidente.

## RISCO

O secretário-executivo do Conse-

lho de Desenvolvimento Industrial (CDI), Getúlio Lamartine, ao qual a Befiex é subordinada, disse aos empresários, na posse de Lincoln, que a maior redução das importações para gerar superávit comercial de US\$ 9 bilhões em 1984 poderá desarticular completamente as atividades econômicas internas, devido à ainda alta dependência de importações do parque industrial brasileiro.

Getúlio Lamartine pregou a necessidade de dar maiores folgas às importações, mediante compromissos de crescente aumento das exportações. Acha que existe espaço para esse aumento, lembrando que, em 1930, o Brasil participava com 2,2% do comércio mundial, enquanto em 1983, 53 anos depois, essa participação caiu para apenas 1,1%.

Ele considera perfeitamente viável o País exportar 15% do PIB nos próximos anos, levando-se em consideração que seu parque industrial possui uma capacidade de transformação estimada em US\$ 80 bilhões.

Os empresários presentes à posse revelaram-se preocupados com a possibilidade de uma nova maxidesvalorização do cruzeiro e disseram que as declarações do ministro da Fazenda, Ernane Galvão, de que somente ele e o ministro Delfim Netto terão condições de falar sobre o assunto, são o óbvio.